



USO DE PLANTAS CULTIVADAS EM QUINTAIS URBANOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA DO MONTE ALEGRE, SP

Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira;
Karina Gonçalves, Maurício Lamano Ferreira

INTRODUÇÃO

No Brasil, quintal é um termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência. Neste espaço se cultivam ou se mantêm espécies vegetais que fornecem parte das necessidades nutricionais da família (Nascimento *et al.* 2005; Siviero *et al.* 2011) e plantas medicinais (Brito e Coelho, 2000; Santos *et al.* 2008; Silva e Proença, 2009; Vieira *et al.* 2011). Os quintais ainda são responsáveis em conservar parte da história cultural local, e podem ser considerados reservas atuais e potenciais de recursos vegetais (Brasil *et al.* 2007). Desta forma este espaço é de grande relevância para o contato com variadas espécies vegetal e manutenção de conhecimentos populares, além de ser um ambiente que proporciona o lazer e entretenimento aos moradores da residência (Nascimento *et al.* 2006; Siviero *et al.* 2011). A partir destes estudos, levantaram-se as perguntas: i) Os moradores do município de Campina do Monte Alegre cultivam plantas em seus quintais e para quais finalidades? ii) Para quais finalidades são cultivadas as plantas em Campina do Monte Alegre, SP?

OBJETIVOS

O presente estudo teve por objetivo levantar a ocorrência de quintais domésticos e o uso deste para o cultivo de recursos vegetais pelos moradores do município de Campina do Monte Alegre, SP.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no município de Campina do Monte Alegre localizado no interior do Estado de São Paulo. No ano de 2000 este município possuía 5.209 habitantes e no ano de 2010 chegou a 5.571, sendo aproximadamente 1.029 residentes na área rural (IBGE, 2010). Foram visitadas as residências nos quatro lados da cidade (norte, sul, leste e oeste) a partir da praça central até a última rua asfaltada no ano de 2010. Em todas as direções foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as moradoras que estavam na residência e concordaram em participar da entrevista. A preferência para as entrevistas era por mulheres, com exceção dos quintais que eram cuidados pelo homem. No total foram entrevistadas 22 famílias na área urbana do município.

RESULTADOS

Das famílias entrevistadas, 95% possuem quintal em suas residências e 77% destas declararam cultivar plantas. 68% dos entrevistados plantaram as espécies cultivadas em seus quintais. As variedades vegetais mais plantadas são as plantas alimentares (67%), seguida das plantas medicinais (22%) e por último as plantas ornamentais (11%). Quando questionado os motivos para este plantio os dois motivos mais relatados foram o Lazer/Cultural (48%) e Consumo/Alimentação (37%).

DISCUSSÃO

Estes resultados demonstram a grande importância dos quintais para esta população, tanto para consumo (alimentos e remédios) quanto para lazer, além de contribuir para a manutenção do conhecimento e aumentar a biodiversidade local. Moura e Andrade (2007) afirmam que os quintais apresentam uma significativa importância na sustentação da população e no conhecimento dos ambientes naturais e suas formas de manejo, pois podem contribuir para a subsistência. De acordo com Amorozo (2002) em cidades mais industrializadas é que são encontradas mais plantas classificadas como ornamentais. Estes dados vão de encontro com os identificados no presente estudo para um município de pequeno porte. Entretanto, Amaral e Guarim Neto (2008) relatam que tanto em quintais urbanos quanto rurais a porcentagem de plantas alimentícias são equivalentes a plantas medicinais, o que não se aplica no presente trabalho.

CONCLUSÃO

A maioria das residências possui quintal e há cultivo de plantas. As plantas mais cultivadas são alimentares, para o próprio consumo da população, seguido por plantas medicinais e por último ornamentais. Sugere-se que mais estudos sejam realizados nesta população a fim de identificar as peculiaridades desta população que mantém uma relação estreita com a terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHAUS-OTTMANN, M.M., CRUZ, M.J.R., FONTE, N.N. 2011. Diversidade e uso de plantas cultivadas nos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre. v.9, n.1, p.39-49.

AMARAL, C.N.; GUARIM-NETO, G. 2008. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 3, p. 329-341

AMOROZO, M.C.M. 2002. Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar. Pp.123-131. In: Albuquerque, U.P.; Alves, A.G.C.; Borges, A.C.L.; Silva, V.A. (Orgs.). *Atualidades em etnobiologia e etnoecologia*. Recife,

SBEE. BRASIL, R. D.; SOLDATI, G. T.; COSAT, F.V.; MARCATTI, A.A; JR, R.R.; COELHO, F.M.G . 2007. Riqueza de Plantas e Estrutura de Quintais Familiares no Semi-árido Norte Mineiro. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, p. 864-866.

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. 2000. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis. *Agricultura Tropical*, v. 4, p. 7-35.

FREITAS, A.V.L., COELHO, M.F.B., MAIA, S.S.S., AZEVEDO, R.A.B. 2012. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre. v.1, n.1, p.48-59.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 12/03/2012. http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=35 MOURA, C.L.; ANDRADE, L.H. 2007. Etnobotânica em quintais urbanos nordestinos: um estudo no Bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes – PE. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, p. 219-221.

NASCIMENTO, A.P.B.; ALVES, M.C.; MOLINA, S.M.G. 2005. Quintais domésticos e sua relação com o estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. *Multiciência*, 5, out.

NASCIMENTO, A.P.B.; SILVA, M.R.; GARAVELLO, M.E.P.E.; MOLINA, S.M.G. Quintais domésticos: conhecimento, tradição e utilidades no município de Piracicaba (SP). In: EHWC'2006 Environmental and Health World Congress, Santos.

OLIVEIRA, F.C., ALBUQUERQUE, U.P., FONSECA-KRUEL, V.S., E, HANAZAKI, N. 2009. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botânica Brasilica*. v.23, n.2, p.590-605.

PORTAL DA PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em (<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/historico/index.php?p=94>) . Visualizado em 26/02/2011.

SANTOS, M.R.A., LIMA, M.R., FERREIRA M.G.R. 2008. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. *Horticultura Brasileira*. v.26, p. 244-250.

SILVA, C.S.P.; PROENÇA, C.E.B. 2009. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, Goiás, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*. v.22, n. 2, p. 481-492.

SIVIERO, A., DELUNARDO, T.A., HAVERROTH, M., OLIVEIRA, L.C., MENDONÇA, A.M.S. 2011. Cultivo de Espécies Alimentares em Quintais Urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*. v.25, n.3, p.549-556.

Agradecimento

A Universidade Nove de Julho pelo incentivo a pesquisa e apoio financeiro.